

Linguagens Visuais: depoimento

Visual Languages: statement

Milton Machado

<http://lattes.cnpq.br/5338281816028562>
miltonmach@gmail.com

2002. Aprovado em concurso, classificado: (quase) pronto para virar professor de história da arte. Antes, já precisara assumir algumas disciplinas, como bolsista recém-doutor do CNPq. Dar aulas sobre a arte da Mesopotâmia foi um desafio intransponível, improvisei. Empossado, escolhi: renascimento, barroco, rococó... e arte moderna e contemporânea. Minha praia. Só que não foi assim tão simples.

Era preciso revalidar meu diploma de doutorado, cursado na Inglaterra. Uma gentil secretária da reitoria me ligou, pedindo a indicação de algum programa que pudesse fornecer a revalidação. Indiquei o PPGAV, onde eu já atuava como bolsista professor. A secretária informou que esse (nossa) programa não era ainda reconhecido pela Capes. Supus tratar-se de engano – nosso programa havia sido bem avaliado pela Capes. No entanto, ela argumentou, essa resolução não havia sido publicada no *Diário Oficial*; portanto, não era oficial. Ela então perguntou: sua tese tem algum conteúdo de filosofia? Sim, respondi. Ela então aconselhou-me, e providenciou, encaminhar a tese para o Ifics. Funcionou. Nunca soube o nome dos professores do Ifics que me concederam o título de doutor em filosofia. Virei professor de história da arte, doutor em filosofia, duplamente PhD.

Mas não foi assim tão simples: havia um curto prazo a cumprir. Recorri à justiça: entrei com um mandado de segurança. Era eu “contra” a UFRJ, da qual eu já era quase professor. A universidade nem mandou representante, o juiz julgou a meu favor: pude aguardar a posse em relativa paz. Mas não foi assim tão simples.

A gentil secretária me ligou, com notícias preocupantes: Professor, seu CPF está irregular. Impossível, foi das primeiras providências burocráticas que tomei quando voltei ao Brasil. Instruíram-me: vá aos correios, eles tratam disso. Fui. Uma fila de dar voltas. Perguntei: só aqui se resolve isso? Não, na Caixa Econômica a fila é menor. Então por que essas pessoas estão nessa fila de dar voltas? A interlocutora aconselhou: e no Banco do Brasil é na hora! E era mesmo: esperei sentado por alguns minutos, chamaram o próximo, era eu. Saí com um comprovante de CPF regularizado. Mas não foi assim tão simples.

A gentil secretária me informou: algum problema com seu imposto de renda. Que problema? Fui ao Ministério da Fazenda. Aquele prédio aterrorizante. A atendente esclareceu-me: o senhor não declarou imposto de renda. Declarei sim! Mas como o senhor declarou? Por formulário, por correio, respondi. Ora, formulário, por correio, caro senhor? Tem que fazer por com-pu-ta-dor! Eu: senhora, minha plataforma é Macintosh, a Receita não aceita declarações por Mac (na época). Pegou-me pelo braço, levou-me à sala ao lado, apontou para um aterrorizante PC e me ensinou: isto aqui é um com-pu-ta-dor. Aqui dentro tem um troço chamado internet, que serve para fazer declarações de IR. Saí preocupado, em busca de algum amigo operador de PCs. Acabei declarando duas vezes, copiando os dados do formulário, que enviei por internet de um com-pu-ta-dor PC.

É tudo verdade: em cerca de um mês, consegui revalidar meu diploma, consegui regularizar meu CPF, consegui conquistar na justiça o direito de ser empossado, fui empossado e, durante 20 anos – de 2002 a 2022 – fui professor de história da arte, duplamente doutor em filosofia, pelo Ifics e pela Universidade de Londres. Mas não foi assim tão simples. Ah, vida acadêmica...

Com o tempo, as más lembranças adquirem alguma qualidade, a ponto de se tornar divertidas, em alguns casos até pelo que têm de risíveis e ridículas.

Das boas lembranças – das turmas de graduação da EBA, dos mestrandos e doutorandos do PPGAV, dos colegas professores e alunos, de meus ex-orientandos – guardo as mais preciosas recordações. Sinto falta especialmente dos SPAs, Seminários de Pesquisa em Andamento, que desenhei e coordenei por cerca de 16 anos, e que acabaram se tornando uma espécie de fórum permanente de debates – de regra, acalorados – entre mestrandos e doutorandos, com a presença de professores convidados, que vez por outra faziam o papel de pacificadores. Ajudavam também a apaziguar os ânimos mais exaltados os inesquecíveis e generosos cafés da manhã, que instituí como obrigatórios, oferecidos pelos seminaristas do dia; eram uma espécie de cachimbo da paz. Se bem que os momentos mais interessantes eram quando a temperatura subia, de modo natural, com o calor do debate. Além dos inscritos, chegavam ouvintes de outros programas, alunos da graduação, que enchiam a sala. Mas faltou a turma cumprir uma promessa, a de confeccionar uma camiseta com as palavras

SPA: SOBREVIVI!

Dentre os colegas professores vindos de outros programas que contribuíram com suas presenças fundamentais nos seminários, lembro Tania Rivera, atualmente professora titular da UFF, que ficou a meu lado por dois anos; e Luiza Tristão, vinda de Barcelona para ficar por um ano conosco, até seu falecimento prematuro. Ambas contaram com bolsas de pós-doutorado do CNPq. Dos professores da casa, lembro vivamente de Livia Flores, de Fred Carvalho e de Felipe Scovino. Com Felipe estabelecemos uma parceria duradoura, a ponto de manter um compromisso sistemático, entre nós e Paulo Venancio Filho, de tomar umas cervejas e soltar a língua, para o bem e para o mal.

Em tempo: foi Carlos Zilio quem me trouxe para o PPGAV, a quem fortemente sempre agradeço, mesmo que ele ache que me meteu numa fria.

Milton Machado é artista plástico e escritor. *PhD Fine Arts, Goldsmiths College University of London, 2000. Professor titular, EBA/PPGAV-UFRJ, de 2002 a 2022. Exposições individuais e coletivas desde 1969, no Brasil e no exterior. Livros publicados: História do futuro, 2011; Cabeça 2015; Sutura (poesia) 2024.*

Como citar:

MACHADO, Milton. Linguagens Visuais: depoimento. Dossiê 40 anos de PPGAV pelas suas linhas de pesquisa: memórias. *Arte & Ensaios*, Rio de Janeiro, PPGAV-UFRJ, v. 31, n. 49, p. 375-377, jan.-jun. 2025. ISSN-2448-3338. DOI: <https://doi.org/10.60001/ae.n49.21>. Disponível em: <http://revistas.ufrj.br/index.php/ae>